

Home > Notícias > Cidades > Geral (Principal)

Menino com doença rara melhora com as doações de toda a região

Feliz, Cidinho já pensa até em festa de aniversário

13h41 | 25/09/2015

Journal A Cidade / Daniela Pereira

[compartilhar](#) [imprimir](#) [G+](#) [e](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [Google+](#) [Email](#)



Cidinho com chapéu autografado que vai a brilha; clique para assistir ao vídeo (foto: Mastrangelo Reno / A Cidade)

Cidinho multiplicou os sorrisos. O menino que queria um passeio ao shopping como presente pelo aniversário de 10 anos agora imagina uma comemoração com decoração do Homem-Aranha. "Precisa ter crianças, doces, bolo, salgadinho", vai planejando a segunda festa de toda a vida. "Tive só uma, de 7 anos."

ASSISTA AO VÍDEO

Uma corrente do bem fez de vida de Aparecido dos Santos Oliveira deixar de ser só dor. Ainda dói, mas os momentos de alívio aumentaram. "O que melhorou mais foi os machucados. E o banho. Com a banheira, eu gosto. Tem também aquele negócio que a médica deu para tomar", tenta enumerar, mas a lista de doações é extensa.

No dia 11 de agosto, A Cidade contou a história de Cidinho. Ele nasceu com epidermólise bolhosa, doença genética sem cura. Convive com bolhas e feridas pelo corpo todo – que, em carne viva, fica enfaixado para evitar infecção.

A mãe conheceu a pomada Curefni através de outras famílias que enfrentam o problema. O medicamento, sem regularização para venda no Brasil, precisa vir dos EUA e custa cerca de 35 dólares. A família iniciou uma campanha para conseguir ajuda.

Pelo Facebook, na imprensa, em Morro Agudo, a história se espalhou. A mobilização foi tanta que Cidinho tem pomada para usar até janeiro. Com a melhor cicatrização das feridas, o menino – que antes precisava de dois tubos e meio – está usando um tubo e meio ao dia. O que há 40 dias era carne-viva está cicatrizando. E ele nunca mais precisou de transfusões de sangue. "Tem até energia para brincar", a mãe, Cleonice Balbina dos Santos, compartilha a alegria com todos. "Eu não sei quem são os doadores, mas Deus sabe. Não sei o que seria da gente sem eles."



Ajuda precisa continuar por toda a vida; clique e assista ao vídeo (Imagem: Mastrangelo Reno / A Cidade)

Doações

Ela mostra a foto do filho na banheira recém-doadada. Coberto de espuma, Cidinho sorri. Passar uma hora de molho para as faixas que cobrem a pele se soltarem deixou de ser tristeza. Antes, ele se espremia em uma bacia. "Era muito ruim. Doía as pernas", recorda.

Além da banheira, Cidinho recebeu R\$ 19.718,91 em doações, brinquedos, uma bicicleta, chapéus autografados e até mesmo uma csbra, que virou dinheiro para somar ao tratamento. Com tudo isso, a família conseguiu comprar 160 potes da pomada Curefni.

A Prefeitura de Morro Agudo também se comoveu com a história e levou Cidinho para São Paulo, para consulta com médica especialista.

A corrente do bem está ajudando o menino a ter qualidade de vida. "Obrigado a todos que estão me ajudando", ele agradece. Agora, tem motivos – e saúde – para querer festa. Com bolo, salgadinho, crianças. Ah, e o Homem-Aranha.

Ajuda precisa continuar por toda a vida

Cidinho vai precisar de ajuda por toda a vida. Sem cura, a doença exige cuidados intensos – e caros. A única saída é melhorar a qualidade de vida do menino, amenizando as dores.

Além da Curefni, ele precisa de suplementos alimentares, remédios, dieta balanceada. O pequeno tem intolerância à lactose, o que torna a rotina ainda mais complicada.

A mãe deixou o trabalho para cuidar de Cidinho e o marido, lavrador, sustenta a casa. "A gente não tem condições de cuidar do Cidinho sem ajuda", ela diz.

Nos momentos em que Cidinho está na televisão ou dormindo, Cleonice borda chinelos para vender. "A gente não para, mas, mesmo assim, o dinheiro é pouco."

As doações foram motivo de comemoração, mas, por tudo isso, não podem parar. Para o menino, toda ajuda é válida e necessária.

Pelo Facebook, a página "Ajude o Cidinho" tem 738 curtidas. Além da ajuda financeira, a família precisa de pessoas que viagem aos EUA e possam trazer pomada de lá. "A gente agradece muito. Só com ajuda vamos conseguir", nas palavras de Cleonice.

Pomada ainda não é produzida no Brasil

A pomada Curefni foi criada por um argentino, mas é fabricada nos EUA. O farmacêutico Ramon Efraim Vasquez, que criou a fórmula, relatou ao A Cidade, em agosto, que um laboratório do Rio de Janeiro está interessado em fabricar e já entrou com pedido de autorização na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O órgão informou, porém, que não há previsão para a regularização do medicamento, o que pode se arrastar por anos. Sem a regularização, a pomada pode ser usada, mas não comercializada no país.

A dermatologista Ana Mosca, diretora da Sociedade de Dermatologia do Rio de Janeiro, defendeu o uso da Curefni. "Consegue fazer com que as lesões fiquem menos agressivas, ajuda na recuperação e cicatrização e também evita complicações."

Com os R\$ 19.718,91 arrecadados e a ajuda de muitas pessoas que estão ou viajam para os EUA, a família conseguiu comprar 160 pomadas, mas depois de janeiro será preciso conseguir outra cota do medicamento para Cidinho.